A TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO PARA O ENSINO HÍBRIDO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ

Suely Norberto Gomes (SME/Cuiabá) – suellynorberto1@gmail.com
Mariluci Farias de Souza Brandão (SME/Cuiabá) – marilucisbrandao@gmail.com
Zileide Lucinda dos Santos (SME/Cuiabá) - zileide.lucinda@gmail.com
GT 10: Ensino, Currículo e Organização Escolar

Resumo:
Este relato de experiência remete a organização emergencial do retorno das aulas de forma híbrida, após formato totalmente remoto durante a pandemia, ocasionado pela Covid-19. O objetivo é desenvolver uma reflexão em torno da experiência vivenciada com o fechamento das escolas realizado em 20/04/2020 até o dia 27/09/2021 quando foi determinado o retorno presencial das aulas, tendo como parâmetro para a organização pedagógica o caráter emergencial e de construção de práticas até então nunca vivenciadas na rede municipal de educação e nem em contexto nacional. O presente relato faz uma reflexão acerca de temas como: planejamento numa perspectiva flexível, o trabalho pedagógico do professor e sobre o uso da tecnologia no ensino remoto e, agora no contexto híbrido.
.**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Ensino Híbrido. Organização Curricular.

1 Introdução

Desde abril de 2020 o ano letivo teve uma marcante mudança partindo da modalidade presencial para a remota, em função da necessidade de distanciamento social, em virtude da pandemia da Covid-19. As mudanças se deram em todos os aspectos: sociais, culturais, econômicos, éticos, dentre outros. A cultura escolar foi alterada e a articulação do processo educativo também teve mudança de rumo em caráter emergencial.

Diversas orientações de instituições internacionais e nacionais exigiram mudanças de atitudes e posturas diante da situação de saúde e a preservação da própria vida. Nesse contexto, o processo de ensino e aprendizagem passou pelo acompanhamento de membros da família e, a casa do estudante e do professor como os locais do desenvolvimento das atividades escolares; o ensino presencial foi substituído pelo ensino remoto e com essa realidade muitas dificuldades surgiram como: a falta de formação dos pais para fazer as intervenções adequadas, a falta de instrumentos tecnológicos como o computador, celular e até mesmo o acesso à internet.

Mas, diante de todos os desafios tanto o ano letivo de 2020, quanto os 07 (sete) meses do ano letivo de 2021 foram validados pedagogicamente, tendo em vista a articulação política e pedagógica de toda a Rede Municipal para o desenvolvimento de todo o processo educacional durante o período de ensino remoto. E, a partir de 27 de setembro de 2021, a nova história marcada pelo retorno presencial em formato híbrido, terminologia utilizada

devido a grande contribuição das ferramentas tecnológicas que continuam presentes nas atividades propostas para todas as turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Este relato se fundamenta em Veiga (2018) ao reportar sobre a flexibilidade do planejamento tão necessário neste trajeto da organização pedagógica, em Tardif (2017) no que tange a reflexão sobre o ser o professor e a relevância do seu protagonismo e, por fim, em Moran e Bacich sobre o uso da tecnologia no ensino remoto e híbrido em relação ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que são alicerçadas com os meios digitais e com as possibilidades de personalização da prática pedagógica e da aprendizagem dos estudantes.

2 Processo educativo no período pandêmico

Alguns estudos e diagnósticos recentes evidenciam, com registros, a questão da aprendizagem durante o tempo que as escolas ficaram fechadas e com isso é emergente a necessidade de diagnosticar e analisar, na prática educativa, os impactos das dificuldades ocasionadas por conta do isolamento social devido à Covid-19 na comunidade educativa.

Os dados levantados recentemente pelo Banco Mundial demonstram o aumento da fragilidade na capacidade de leitura e compreensão de textos pelos estudantes**,** principalmente da Educação Básica. Em um relatório sobre a situação na América Latina, a estimativa é que **o** percentual de déficit de aprendizagem no Brasil poderá subir de 50% (nível pré-pandemia) para até 70%, pois no mesmo contexto pandêmico na Rede Municipal de Cuiabá a suspensão das aulas ocorreu de 20 de abril de 2020 a 27 de setembro de 2021**.**

A organização pedagógica emergencial que marca o retorno das aulas possibilita as diversas informações e reflexões sobre os pontos relevantes que devem ser priorizados nos planos de retorno e planejamentos de ensino que devem contemplar: as medidas de biossegurança (com base na OMS – Organização Mundial de Saúde e os Decretos Municipais); a acolhida, que neste contexto, é uma prioridade, tendo em vista, as situações emocionais causadas pelo período pandêmico; os resultados de aprendizagem obtidos em avaliações presenciais e remota que evidenciam o quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos e habilidades, com o objetivo de verificar o que já consolidaram e os desafios apresentados para as possíveis intervenções.

O retorno emergencial chamado de híbrido se caracteriza pela organização dos estudantes em grupos (medida de biossegurança), mas também para que a escola possa

acolher melhor e gradativamente os seus estudantes. Neste momento as questões socioemocionais são relevantes nas propostas curriculares de todas as escolas, como uma flexibilidade e também qualidade como reforça Veiga (2018, pag. 43) sobre a “importância dos interesses comuns de todas em relação aos valores, objetivos, prioridades e ideais acerca da escola”.

A avaliação presencial e remota realizada antes do retorno das aulas, em formato híbrido, permite análises e propostas diversas, tendo como premissa as habilidades e as unidades temáticas como ponto de partida. Outro ponto relevante é no que tange a consideração sobre o teor da avaliação enquanto mediadora da aprendizagem, neste momento de organização pedagógica emergencial.

Durante a pandemia, para a validação do cumprimento dos dias letivos de forma efetiva, foram ofertadas diversas atividades e recursos didáticos, como também uma plataforma denominada de Portal da Escola Cuiabana, para legitimar o processo de aulas remotas no período pandêmico, tendo em vista, desde a formação de professores como também a disponibilização de ferramentas como programas de televisão, produção de material didático com os próprios professores da rede. O cotidiano das atividades pedagógicas de todos os estudantes da Educação Básica ocorreu pelos grupos de WhatsApp; Facebook; E-mail; Blog; Google Drive; Google forms; Google sala de aula (Classroom); livros e atividades impressas. Bacich et al (2015, p. 47) remete as vantagens do uso das tecnologias digitais, principalmente quando pautado nos planejamentos educacionais que proporciona a aprendizagem do "aprender a aprender", o aprender a ser" e o "aprender a conviver" como pilares importantes no contexto escolar.

> Essa autonomia é construída gradativamente e as tecnologias digitais que estão ao nosso redor nos dias atuais enfatizam uma mudança de mentalidade. Para Lankshear (2007), as práticas sociais contemporâneas formais e informais do nosso dia a dia tem uma natureza mais participativa, colaborativa e distribuída. (BACICH et al 2017, p.48).

Nesse contexto a presença do professor é preponderante e essencial, o desenvolvimento do seu trabalho como afirma Tardif (2017, p.163) que “tem como objeto de trabalho outros sujeitos e toda a interatividade com toda a demanda escolar”.

Outra questão relevante é referente à intensificação do uso da tecnologia nas aulas remotas e também no retorno presencial, a TDICs (tecnologia digital da informação e comunicação) hoje é inevitável e como recurso marca um novo tempo de efetiva prática pedagógica para todos os envolvidos na prática educativa.

Como os desafios da pandemia em nível mundial, nas escolas da Rede Municipal de Cuiabá também marca um período de reorganização no que se refere à cultura escolar como um todo envolvendo a potencialização na acolhida dos estudantes e profissionais da educação, formação das equipes gestoras, professores e técnicos e principalmente na organização do trabalho pedagógico que deve ser voltado para uma nova demanda educacional que se encontra ainda frente a uma pandemia que, historicamente, interfere no cotidiano tanto das pessoas como da sociedade como um todo.

3 Considerações finais

O relato de experiência sobre aspectos emergentes da transição entre o ensino remoto e o ensino híbrido, dentro de uma nova realidade que é o retorno presencial das aulas nas Escolas Municipais de Cuiabá representa um ponto de reflexão sobre os dois formatos de ensino, levando em consideração os diversos aspectos que compõe o cenário educacional no que se refere a organização pedagógica emergencial durante e pós pandemia.

Os aspectos a serem repensados como o planejamento, recursos tecnológicos, acolhimento e organização curricular demarcam um tempo, em que, a educação entra num cenário que se destaca pelos desafios da organização pedagógica, das dificuldades de aprendizagens e readaptação no ambiente escolar.

Diante de situações educacionais atípicas, torna-se necessário que momentos de estudos e compartilhamento de propostas e experiências possam contribuir para a construção da história da educação durante e após o período pandêmico.

Referências

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org.). **Ensino Híbrido**: **Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

CUIABÁ-MT, SME. Secretaria Municipal de Educação. **Escola Cuiabana: Cultura, Tempos de Vida, Direitos de Aprendizagem e Inclusão**, Cuiabá/MT. 2020.
.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: **Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

TARDIF, Maurice. **O Trabalho Docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humana**s. Vozes, Petrópolis, RJ, 2017;